

SIMPÓSIO AT 194

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DE ESTUDANTES DA LEDOC – DF

VASCONCELOS, Vângela
Universidade de Brasília
vanfontenele@gmail.com

SOUSA, Rosineide Magalhães de
Universidade de Brasília
rosineide@unb.br

Resumo: Esta pesquisa é um dos trabalhos do Grupo de Pesquisa “Sociolinguística, Letramentos Múltiplos e Educação” (SOLEDOC), da Universidade de Brasília, certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Aborda as dificuldades de leitura e escrita dos graduandos da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) ao ingressarem na universidade, que requer deles o domínio das práticas de letramento acadêmico, necessário para a permanência dos estudantes na universidade. Diante da realidade dos discentes da LEDOC, nasce uma etnografia educacional em direção à pesquisa-ação na área de linguagens, em que o trabalho sistematizado com gêneros discursivos, por meio de uma educação linguística, possibilita aos estudantes um desenvolvimento da competência comunicativa (HYMES, 1972, 1986). Sob uma perspectiva transdisciplinar que abrange os estudos acerca dos Letramentos como práticas sociais (STREET, 1984) e da Sociolinguística (SOUSA, 2011; BORTONI-RICARDO, 2010, 2013) propomos uma intervenção pedagógica, por meio de protocolos de leitura, a fim de que as competências leitora e escritora sejam desenvolvidas e as dificuldades de leitura e escrita fossem superadas ou pelo menos atenuadas. Os resultados parciais apontam a necessidade da continuidade desse tipo de intervenção na LEDOC, ao longo da graduação, a fim de que, como futuros educadores, seus estudantes possam desenvolver a competência comunicativa.

Palavras-chave: práticas de letramento; gêneros acadêmicos; Educação do Campo; competência comunicativa.

Abstract: This research is one of the works of the Research Group "Sociolinguistics, Multiple Literacies and Education" (SOLEDOC), University of Brasilia, certified by the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq). It addresses the reading and writing difficulties of the graduates of the Licentiate in Rural Education (LEDOC) upon entering university, which requires them to master the academic literacy practices necessary for students to stay in university. In the face of the reality of LEDOC students, an educational ethnography is born towards action research in the area of languages, in which the work systematized with discursive genres, through a linguistic education, enables students to develop communicative competence (HYMES, 1972,

1986). From a transdisciplinary perspective, which encompasses studies on the literacy as social practices (STREET, 1984) and Sociolinguistics (SOUSA, 2011; BORTON-RICARDO, 2010, 2013) we propose a pedagogical intervention, through reading protocols, in order to that the skills of reader and writer are developed and the difficulties of reading and writing are overcome or at least attenuated. The partial results point out the need for continuity of this type of intervention in the LEDOC, throughout the graduation, in order that, as future educators, its students can develop the communicative competence.

Keywords: literacy practices; academic genres; Rural Education; communicative competence.

Introdução

Como docentes (Sousa, efetiva e Vasconcelos, colaboradora) do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), da Área de Linguagem, na Universidade de Brasília, verificamos que os alunos recém-chegados à universidade apresentavam extrema dificuldade de leitura e de escrita, em situação bastante semelhante a que nos deparamos na educação básica.

Diante da realidade dos discentes da LEDOC, realizamos uma etnografia educacional em direção à pesquisa-ação na área de linguagens, em que o trabalho sistematizado com gêneros discursivos, por meio de uma educação linguística, possibilita aos estudantes um desenvolvimento da competência comunicativa (Hymes, 1972).

As práticas de leitura e escrita desenvolvidas na universidade se constituem como práticas de letramento(s) (STREET 1984) que podem levar os alunos a possíveis transformações, individuais, coletivas e sociais diante da sua realidade. As práticas de letramento são interdisciplinares e, por isso, inserem-se na perspectiva de multiletramentos que “variam no tempo e espaço e que são contestados nas relações de poder, principalmente nas instituições educacionais quando se interroga sobre quais letramentos devem ser ensinados e quais devem ser desprezados, que são aqueles considerados marginalizados ou de resistência” (BORTONE, 2012, p. 5).

De acordo com essa reflexão surge a seguinte questão: como a universidade pode intervir na realidade dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), com vistas à superação da dificuldade de leitura

e escrita, afim de que eles consigam concluir seus estudos acadêmicos e desenvolvam um processo de letramento mais crítico na universidade?

Nesse artigo, faremos um estudo acerca da dificuldade de leitura e escrita que os educandos da LEDOC possuem. Refletiremos, também, como as práticas de letramento podem contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos da LEDOC, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo e eficaz para esses educandos, para isso buscamos bases teóricas na Sociolinguística qualitativa e no Letramento como prática social.

1. Sociolinguística, letramento(s) e práticas acadêmicas

O conceito de letramento como prática social permite compreender as variações de usos e significados do letramento em contextos diversos, por isso para a Teoria Social do Letramento “o letramento é visto como um campo para investigação de processos de hegemonia, relações de poder, práticas e discursos em competição” (STREET, 2014, p. 25).

Street (2014) discorre que todo letramento é apreendido num contexto específico, logo se temos diferentes letramentos, consequentemente teremos diferentes práticas de letramento. Essa ideia contrapõe-se à teoria da polarização entre oralidade e escrita e passa a perceber as práticas de leitura e escrita do ponto de uma maneira mais ampla, considerando não somente o ponto de vista psicolinguístico, mas também histórico, antropológico e cultural. Nessa perspectiva, aos sujeitos do campo é direcionado um olhar mais aprofundado, que leva em consideração o contexto social, econômico e cultural do qual constituem e são constituídos, pois partimos do pressuposto que:

todo falante nativo de português independentemente do grau de monitoração, ou de sua posição no contínuo de urbanização, são falantes competentes [...] levando-se em consideração a variação ao longo dos três contínuos: de urbanização, de oralidade/letramento e de monitoração estilística. (BORTONIRICARDO, 2006, p. 72)

Como conceito sociolinguístico primordial, temos o de *competência comunicativa* (HYMES, 1972, 1986) que é a capacidade do falante que permite saber o que falar e como falar, adaptando-se às circunstâncias e fazendo escolhas linguísticas intencionais, adequando a linguagem e utilizando-as nas interações sociais. Assim, é papel das instituições educacionais, estimular a competência comunicativa dos educandos, especialmente daqueles com pouco ou nenhum acesso à cultura letrada. Segundo Bortoni-Ricardo (2007, p. 88) “a competência comunicativa é o que habilita o falante a comunicar-se de modo aceitável com qualquer interlocutor, do seu grupo social ou da sociedade mais ampla, investido de qualquer papel que lhe for atribuído”.

Nesse estudo, consideramos o enquadre de uma aula específica da LEDOC os componentes da Etnografia da Comunicação, segundo Hymes, que em inglês é conhecido como “*speaking*”, em que cada letra nos remete a um elemento chave da pesquisa etnográfica: o ambiente, os participantes, os fins, a forma o conteúdo da mensagem, o tom ou modo de pronunciar, os instrumentos de transmissão, as normas de interpretação, os gêneros discursivos orais ou escritos. Com base nesses campos de estudo, compreendemos o contexto da Licenciatura Educação do Campo como espaço de formação humana e profissional, que leva em consideração a cultura e as práticas sociais das comunidades camponesas.

As práticas de letramentos na universidade ajudam a promover a circulação de novos conhecimentos e informações afetando os estudantes camponeses. Assim, torna-se necessária a análise do fazer pedagógico nas universidades que ofertam a LEDOC. As práticas de letramento desenvolvidas no contexto acadêmico podem proporcionar aos educandos a oportunidade de interagir, trocar experiências, refletir e intervir em sua realidade. Consideramos, portanto, a universidade como espaço potencial de formação humana e de práticas letramento crítico, pois nesse espaço os educandos podem inserir-se em práticas sociais de leitura e escrita para atender às demandas da Educação do Campo. Sobre as análises de práticas de letramento, Sousa (2006, p. 35) observa:

[...] analisar as práticas e letramento não se restringe a momentos de observação de comportamento, pois elas envolvem valores, atitudes, sentimentos e relacionamentos sociais, envolvem, portanto, pessoas. As práticas são processos sociais que promovem a interação entre pessoas e essas são incluídas em representações formais que se tornam presentes nas ideologias e nas identidades sociais.

Como vimos, as práticas de letramento nas instituições de ensino revelam as interações sociais e as identidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e a aprendizagem e é a partir daí que os textos devem ser trabalhados em sala de aula, a fim de que os sujeitos desenvolvam uma consciência crítica acerca da sua realidade ao mesmo tempo que se tornem proficientes na língua escrita. Nesse sentido Kleiman (1995, p. 20), aponta que “o letramento extrapola o mundo da escrita”, além do contexto da escola e da universidade, as práticas de letramento ocorrem em outros domínios sociais, tais como: no trabalho, na igreja, em casa e na internet, cabendo aos educadores fazerem a ponte entre vida acadêmica e social dos educandos, criando vínculos entre a ação cultural e a prática política, numa perspectiva de letramentos múltiplos. Segundo Rojo (2009, p. 109-109):

O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multisssemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferentes.

Diante disso, o trabalho com textos na universidade, deve ir muito além das habilidades de codificação e decodificação, é preciso que trabalhar com gêneros discursivos significativos, partindo da leitura de mundo dos sujeitos aprendizes para a leitura da palavra e em direção ao desenvolvimento do letramento crítico.

Partindo das proposições teóricas acima, a sociolinguística em interface com a Teoria Social do Letramento poderá propiciar a construção de práticas alternativas que visem à autonomia dos estudantes da LEDOC com vistas à

superação das dificuldades de leitura e escrita e ao desenvolvimento da competência comunicativa.

Nesta comunicação, descrevemos uma aula de leitura e produção de textos, ministrada em uma turma de linguagem na LEDOC. Naquele dia, o conteúdo ministrado foi o gênero discursivo: artigo acadêmico. Como sabemos, esse gênero já deveria ter sido trabalhado anteriormente, na educação básica, no ensino médio, porém os estudantes não o dominavam e por isso não se sentiam seguros em relação à escrita do mesmo (e de outros gêneros acadêmicos também), pois alegavam ou que não os haviam estudado anteriormente, ou que apenas os estudaram superficialmente.

A fim de trabalharmos com os estudantes a produção do artigo acadêmico, durante a aula de leitura e produção de textos, sob uma perspectiva transdisciplinar que abrange os estudos acerca dos Letramentos como práticas sociais (STREET, 1984), propomos uma intervenção pedagógica, com foco na superação das dificuldades de leitura e escrita, desenvolvendo a consciência autoral e crítica dos estudantes.

2. Os protocolos de leitura como andaimes de aprendizagem e desenvolvimento da competência comunicativa

Nas aulas de produção de texto, trabalhamos inicialmente, com os *protocolos de leitura*. Esse gênero discursivo é bastante útil para o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos. Os protocolos de leitura a que nos referimos têm sua acepção na Psicolinguística (LEFFA, 1996), cujo termo é um empréstimo de uma técnica de leitura que objetiva, através de perguntas indiretas, obter dados sobre os processos do leitor no momento da leitura, fazendo-o refletir sobre o texto lido e sobre suas estratégias de leitura, que levam em consideração as pistas textuais.

Os protocolos podem ser orais ou escritos. Eles apontam as dificuldades ou facilidades de entendimento do leitor acerca do texto e acionam os conhecimentos prévios que são necessários à compreensão do texto. Além disso, para nós, o protocolo de leitura tinha a intenção de familiarizar os aprendizes em relação ao gênero que seria estudado, o artigo acadêmico. Em

nossa aula, utilizamos o protocolo escrito e também mediamos a leitura de todo o artigo, por meio da leitura em voz alta de cada estudante, fazendo pausas ora explicativas, ora indagadoras acerca do texto.

Consideramos os protocolos de leitura como uma importante estratégia de aprendizagem. Os protocolos nos possibilitam, como professores, construir o processo de andaimagem. O conceito de andaime ou andaimagem (tradução de scaffolding do inglês) foi introduzido pelo psicólogo Jerome Bruner e se deriva da teoria sociocultural de Vygostsky, com base na noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):

Andaime é um conceito metafórico que se refere a um auxílio visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura pode dar a um aprendiz. O trabalho de andaimagem é mais frequentemente analisado como uma estratégia instrucional no domínio da escola, mas de fato, pode ocorrer em qualquer ambiente social onde tenham lugar processos de socialização (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 26).

Os processos de aprendizagem ocorrem ao longo da aula, durante a interação entre a professora e os estudantes, e entre os próprios estudantes, por meio das indagações, das reflexões e categorizações realizadas durante a interação.

3. A interação durante a aula de Leitura e Produção de Textos

Na aula de Leitura e Produção de Textos da LEDOC foi desenvolvido um protocolo de leitura, que foi entregue aos estudantes logo após a leitura e discussão do artigo: Retratos sociolinguísticos: Etnografia no Centro-oeste do Brasil, de Rosineide Magalhães de Sousa. O artigo tinha por finalidade apresentar a pesquisa de dois estudantes da LEDOC/UnB, por meio da análise dos contextos sociais e linguísticos em duas comunidades quilombola e campesina, nos estados de Goiás e Mato Grosso, respectivamente, na perspectiva da variação linguística.

O protocolo de leitura continha as seguintes questões:

1. Que gênero textual você leu?
2. Qual o título do artigo?
3. Quem são os autores desse texto?
4. De que área é o artigo científico?
5. De que assunto trata o artigo científico? Faça uma pequena síntese sobre o assunto.
6. Qual a finalidade de um artigo científico e para que serve?
7. Quais elementos textuais têm o artigo que você leu?

Como dissemos anteriormente, esse protocolo de leitura tinha como objetivo principal a aproximação com o gênero artigo acadêmico e a sua compreensão, para uma posterior produção de artigo, exigido em uma outra disciplina da LEDOC.

A questão número um tinha por finalidade analisar se os estudantes diferenciavam e um ensaio acadêmico de um artigo, tendo em vista que eles já haviam aprendido o primeiro gênero e também apresentavam dúvidas sobre o mesmo. Na questão 2, identificar o título. Na questão 3, os estudantes deveriam identificar a área de conhecimento da qual o artigo pertencia: linguagens, humanas ou exatas. Na questão 5, eles deveriam demonstrar sua habilidade de síntese, resumindo o artigo. Na questão 6, refletir sobre a finalidade do artigo, sua função na prática. E, finalmente, na questão 7, eles deveriam identificar os elementos textuais do gênero estudado.

Com relação às questões 1, 2 e 3, que situavam os leitores acerca do texto, por meio de perguntas diretas e objetivas, os estudantes não apresentaram dificuldade. Eles compreenderam que se tratava do gênero artigo científico, identificando a autora e o título.

Na questão 4, trinta e um estudantes responderam que o artigo era da área de linguagem e cinco responderam que o mesmo era da área de ciências humanas. Trata-se de uma dúvida bastante comum no meio discente, diferenciar as três grandes áreas do conhecimento. Por isso, dialogamos e esclarecemos a diferença entre elas, de acordo com as diretrizes do currículo.

Com relação à questão 5, alguns estudantes foram mais específicos em suas respostas, outros mais abrangentes, porém todos demonstraram ter compreendido o assunto de que se tratava o artigo, embora alguns alunos tenham apresentado dificuldade em fazer a síntese.

Na questão 6, houve o entendimento por parte de uma minoria dos estudantes de que a questão não estava relacionada somente à finalidade do artigo estudado, mas a questão tratava acerca de artigos acadêmicos em geral, por isso discutimos a importância de nos atermos às questões, a fim de evitarmos possíveis distorções nas respostas.

Na questão 7, cujo objetivo era identificar a estrutura do gênero artigo acadêmico, os estudantes apresentaram uma resposta satisfatória, embora alguns tenham apresentado dificuldade em compreender o que eram os 'elementos textuais, solicitando esclarecimentos acerca do termo.

Após, a mediação em sala de aula, foi entregue um material teórico complementar à turma com orientações sobre como elaborar um artigo acadêmico, seus elementos textuais e sua finalidade. A mediadora esclareceu outras dúvidas a interação com os estudantes aumentava, à medida que eles participavam mais da aula com indagações e asserções. Foi feita a leitura coletiva do texto complementar e, ao final da aula, ao serem indagados se estavam mais confiantes para elaborar um artigo, a maioria dos estudantes afirmou positivamente, e acrescentaram que deveriam ter tido a aula sobre elaboração do artigo no primeiro semestre do curso, tendo em vista que já se encontravam no quarto semestre.

Considerando os componentes da Etnografia da Comunicação de Hymes, temos como ambiente a sala de aula, com participantes: a professora-mediadora e os estudantes da LEDOC, a aula dialogada como forma de interação que alternava a participação dos estudantes e da professora por meio da leitura e interpretação dos textos, que foram analisados por meio do protocolo de leitura, em que estudamos o gênero discursivo artigo acadêmico a fim de dirimir as dúvidas apresentadas pelos estudantes.

Considerações Finais

Neste artigo, discorreremos sobre a importância das práticas de letramento acadêmico para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes da LEDOC, que ao ingressarem na universidade, enfrentam dificuldades significativas de compreensão de texto e de elaboração de trabalhos acadêmicos.

Por meio do relato de uma aula de Leitura e Produção de Textos, relatamos e analisamos um *protocolo de leitura*, como processo de andaimagem (BORTONI-RICARDO, 2010), que conduziu os aprendizes acerca da compreensão do gênero discursivo 'artigo acadêmico', tendo em vista que estavam com dificuldade de elaboração desse gênero discursivo e bastante relevante no mundo acadêmico.

Durante o protocolo de leitura, os estudantes refletiram sobre como desenvolver seus próprios temas de pesquisa e, por conseguinte, sentiram-se mais seguros para elaborar artigos acadêmicos e produzirem textos autorais de maneira mais autônoma.

Além do desenvolvimento da habilidade de leitura, os estudantes também desenvolveram sua competência comunicativa (HYMES, 1972, 1986), ao lerem os textos, formularem questões e dialogarem entre si e com a professora, adequando sua linguagem e monitorando-a durante a interação.

Sendo assim, é imprescindível que os gêneros acadêmicos sejam trabalhados em sala de aula, a partir do primeiro semestre, para que os estudantes universitários possam desenvolver seu processo de letramento e adquirirem as competências básicas para construir textos autorais. Nesse sentido, é possível trabalharmos com os protocolos de leitura, não somente em aulas de produção de texto, mas também nas demais disciplinas, para que a aprendizagem dos gêneros acadêmicos seja mais eficaz e significativa, principalmente nos que dizem respeito a alunos com dificuldade de leitura e escrita, como é o caso da maioria dos estudantes da LEDOC, que necessitam de um trabalho acadêmico diferenciado.

Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. **Pesquisa qualitativa e a prática do professor**. In: *Projeto de formação continuada para professores do ensino médio, área de língua portuguesa e literatura – (Estado do Ceará)*. Brasília: CEAD, 2006.

_____, Stella Maris; MACHADO; Veruska Ribeiro, CASTANHEIRA, Saete Flores. **Formação do Professor como Agente Letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____, Stella Maris; OLIVEIRA, Tatiana de. Corrigir ou não variantes não padrão na fala do aluno? In: RICARDO, Stella Maris Bortoni-Ricardo, MACHADO, Veruska Ribeiro (Org). **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013. Série Estratégias de Ensino 37.

HYMES, Dell. **On Communicative Competence**. In PRIDE, J. B. e HOLMES, J. Sociolinguistics. England: Penguin Books, 1972, p.269-293.

_____. **Discourse**: scope without depth. International Journal of the Sociology of Language, v. 57, p. 49–90, 1986.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1996.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Gênero discursivo mediacional da elaboração à recepção: uma pesquisa na perspectiva etnográfica**. 2006. 257 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

_____. **Retratos Sociolinguísticos**: etnografia no Centro- Oeste do Brasil. In: *Comunicaciones en humanidades*. N°5 (2016). Disponível em:

<http://revistas.umce.cl/index.php/Comunicaciones/article/download/1256/1261>

STREET, Brian Vicent. **Literacy in theory and practice**. Cambridge. Cambridge University Press, 1984.

STREET, B.V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.